

## 15098 - Compostagem comunitária no Alto de São João, Salvador, Bahia.

*Community Composting in Alto de São João, Salvador, Bahia.*

MAGALHÃES, Gabriela<sup>1</sup>; RODRIGUES, Bruna<sup>2</sup>; COLARES, Cláudio<sup>3</sup>

1 Coletivo Esverdear, [gabriela.bio@live.com](mailto:gabriela.bio@live.com); 2 Coletivo Esverdear, [bruna\\_amana@hotmail.com](mailto:bruna_amana@hotmail.com); 3 Coletivo Esverdear, [ccacolares@yahoo.com.br](mailto:ccacolares@yahoo.com.br)

**Resumo:** A comunidade do Alto de São João está localizada na área do entorno do Parque Metropolitano de Pituáçu e exerce influência direta nos processos ecológicos do ecossistema local. A idéia surgiu a partir da necessidade de conscientização da comunidade quanto a importância do aproveitamento dos resíduos orgânicos e a destinação adequada do composto para os plantios locais. A experiência inicial se baseou na construção de leiras termofílicas para compostagem dos resíduos orgânicos residenciais, associados a iniciativas de sensibilização dos moradores do Alto de São João com sessões de cinema e rodas de conversas em espaço coletivo. Nesse contexto o principal objetivo deste trabalho foi aproximar de forma harmoniosa a comunidade do Alto do São João ao bioma Mata Atlântica para promover ideais agroecológicos que justifiquem a permanência dessas residências no entorno do Parque Metropolitano de Pituáçu.

**Palavras-Chave:** permacultura; comunidade; agricultura urbana.

**Abstract:** The community of the “Alto de São João” is located in the area around the Parque Metropolitano Pituáçu and exert direct influence on the ecological processes of the local ecosystem. The idea came from the need for community awareness about the importance of the use of organic waste and proper disposal of the compound to the local plantations. The initial experience was based on the construction of thermophilic windrow composting of organic waste residential, associated with initiatives to raise awareness of the residents of the “Alto de São João” with film sessions and rounds of talks in collective space. In this context the main objective of this work was approaching a harmonious community of the “Alto de São João” and the Atlantic Forest biome to promote agroecological ideals that justify the permanence of these homes around the Park Metro Pituáçu.

**Keywords:** permaculture; community; urban agriculture.



### Contexto

A comunidade do Alto de São João está localizada na área do entorno do Parque Metropolitano de Pituáçu, fundado em 1973 com 392 hectares.

A idéia da compostagem comunitária surgiu a partir da necessidade de conscientização da comunidade quanto a importância da coleta seletiva e do aproveitamento dos resíduos orgânicos, uma vez que frequentemente os moradores descartam seu lixo dentro do parque, acarretando na poluição do meio biótico, incluindo a lagoa, e trazendo riscos para a saúde da comunidade, além da poluição

visual causada pelo lixo, o que contribuiu para o distanciamento das pessoas aos espaços coletivos do parque. Outro fator importante foi a necessidade de reativar a associação de moradores, através da ocupação de espaços públicos ociosos e utilização dos mesmos para atividades de educação ambiental com retorno contínuo para a comunidade.

O presente trabalho tem como base a Lei 12.305/2010, sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos apresenta-se como um marco legal para subsidiar ações de compostagem e de coleta seletiva, pois abre novas possibilidades para se obter escala de sustentabilidade para a prestação dos serviços, transformando o reaproveitamento de materiais numa exigência e não apenas uma opção.

O processo foi dividido em etapas, e a primeira etapa aconteceu no período de maio a julho de 2013. Um dos objetivos deste trabalho foi manter um diálogo com a comunidade, através de oficinas teóricas e práticas com construção de leiras termofílicas nos seus quintais, para que seus resíduos sólidos orgânicos fossem transformados em adubo e utilizados em hortas, além de servir como um modelo pra toda a comunidade. Nesse contexto o principal objetivo deste trabalho foi aproximar de forma harmoniosa a comunidade do Alto do São João ao bioma Mata Atlântica para promover ideais agroecológicos que justifiquem a permanência dessas residências no entorno do Parque Metropolitano de Pituáçu.

### **Descrição da experiência**

Inicialmente foi feito contato com Iuri, morador chave da comunidade, através da equipe de Gestores do Parque, que o indicou. Iuri faz parte da associação de moradores do bairro, e já buscava apoio para ações desse tipo dentro da comunidade.

O primeiro espaço a ser explorado foi o quintal da família de Iuri, que funcionou como um laboratório de práticas nesses dois meses para a toda a comunidade. Os encontros aconteciam às terças e aos domingos e a cada encontro mais pessoas se mobilizavam para participar e aprender, criando uma rede de disseminação.

O início foi marcado por uma limpeza no terreno, construção da leira de compostagem e de um espiral de ervas, nesse mesmo encontro foi feita uma planta do terreno com as propostas de novos espaços, incluindo a horta, um forno de barro, círculo de bananeira e bacia de evapotranspiração. Tudo foi pensado de modo a aproveitar os recursos disponíveis a partir da necessidade e vontade dos moradores.

Para confecção das leiras, após escolha do local e nivelamento do terreno, foi utilizada grama das podas do Parque, que antes sem destino, em grande quantidade eram jogadas no lixo. A grama serviu como fonte de carbono, além de outras podas de árvores maiores que estavam fazendo sombra no terreno.

As leiras foram baseadas no modelo proposto por Farias(2010), cujo método de compostagem é o aerado, termofílico, em leiras estáticas sem revolvimento. Esta metodologia permite, de forma simples, a liberação de calor, através dos resíduos misturados com materiais que proporcionem aeração da pilha, como galhos e bastante grama seca, deixando canais de ventilação em vários locais, produzindo uma

dieta balanceada de Carbono e Nitrogênio, umidade adequada e mantendo-a sempre coberta evitando a presença de animais indesejáveis.

Os resíduos eram dispostos em camadas, sempre revezando-os com podas de grama. Foram utilizados todo e qualquer resto alimentar das residências, incluindo alimentos cozidos, carnes, borra de café, farinhas e principalmente cascas e restos de frutas e legumes. Além dos resíduos alimentares, colocou-se também esterco de galinha, coletadas do galinheiro, estrategicamente localizado acima da composteira.

Segundo a Embrapa (2010), poucos dias após a formação das pilhas, a temperatura chega a 40 a 45°C, em seguida a temperatura pode subir até mais 60 °C, podendo durar mais de 20 dias e a partir daí, a pilha vai diminuindo de tamanho e ficando mais escura. Com base nessa informação, buscou-se avaliar a temperatura com a utilização de um vergalhão de ferro, que indicava o aumento brusco da temperatura e possibilitava o controle através da umidificação com água e revolvimento da pilha se necessário, porém por se tratar de um período chuvoso e a umidade do local ser elevada, não foi necessário controle.

Esse método foi escolhido por ser bastante eficiente para as cidades, uma vez que as altas temperaturas evitam a proliferação de ratos, baratas, moscas e presença de patógenos, além do baixo custo, completa reutilização dos resíduos úmidos e rapidez no processo.

A partir dos encontros com práticas foi feita uma proposta pelos próprios moradores de oficinas teóricas, a fim de informar e mostrar a quem não conhecia os modelos de agroecologia e assim despertar o interesse de outros moradores. Com o apoio do Centro Cultural Parque de Pituaçu e do Coletivo Esverdear foram realizados encontros, chamados de “Café com filme”, em que, dentro do espaço do Centro Cultural aconteciam mostras de filme e rodas de conversa com os moradores. Nesses encontros foram exibidos documentários, vídeos de experiências e filmes que tratam dos temas agricultura urbana, agroecologia, resíduos sólidos, compostagem, entre outros dentro do universo do meio ambiente e permacultura. Além dos filmes um café da manhã com frutas, alimentos da terra e pães integrais, era degustado por todos, apertando os laços entre os envolvidos no processo.

## **Resultados**

Dentro do Alto de São João, através do “laboratório” experimental em uma residência, pode-se construir uma leira termofílica e trazer a comunidade pra conhecer e participar do processo de compostagem.

As vivências práticas abriram espaço para a aprendizagem e a cada encontro pode-se notar o despertar dos moradores, que faziam perguntas, traziam ferramentas e trocavam informações. As crianças, sempre presentes, faziam questão de ajudar e trazer questionamentos pertinentes criando uma rede de contribuições, uma troca de saberes.

Num segundo momento, durante os encontros do “Café com filme”, foi possível consolidar a prática com as informações trazidas, e também foi uma oportunidade de trazer mais pessoas para o momento da prática.

Apesar do pouco tempo, foi possível despertar o interesse da comunidade para a questão do lixo e seu reaproveitamento como uma fonte de benefícios. Enfim consolidada a vontade coletiva, o próximo passo será a ocupação de um dos espaços públicos, já utilizados pela Associação de Moradores, para a produção de composteiras termofílicas comunitárias, bem como desenvolver agricultura urbana e saneamento residencial utilizando técnicas permaculturais.

Espera-se com esse início, marcado pela união e espírito coletivo de todos os envolvidos, que o processo se perpetue e seja referência para outras comunidades urbanas.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a comunidade do Alto de São João pela receptividade, em especial a Iuri e sua família pelo acolhimento em seu “quintal laboratório”, ao Centro Cultural Parque de Pituáçu pelo apoio, além de todos os amigos e voluntários que contribuíram de forma positiva.

### **Referências bibliográficas:**

EMBRAPA, **Compostagem de restos de alimentos com aparas de grama e esterco de animais: monitoramento do processo**. Rio de Janeiro/RJ, 2010.

FARIAS, E. Revolução dos Baldinhos: **Um modelo de Gestão comunitária de resíduos orgânicos que promove agricultura urbana**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Agronomia. Florianópolis/SC, 2010.

Ministério do Meio Ambiente - **Melhoria da Gestão Ambiental Urbana no Brasil – BRA/OEA/08/001**. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, 2010.